



# VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA

Boletim Informativo  
Janeiro 2026 - Edição 01



Figura 1 - Semana do Meio Ambiente na SES

## VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A Vigilância em Saúde é responsável por coordenar ações que visam prevenir, monitorar e controlar doenças, agravos e riscos à saúde da população. Para isso, atua integrando informações, supervisionando políticas públicas e articulando-se com os municípios para definir prioridades, estratégias e ações de proteção à saúde coletiva. Também analisa dados epidemiológicos, avalia impactos das ações de prevenção e promove estudos e pesquisas para aprimorar continuamente as práticas de vigilância.

Além disso, a Vigilância em Saúde engloba áreas como vigilância ambiental e toxicológica, sanitária, epidemiológica, saúde do trabalhador, imunização, saúde única, controle de vetores e gestão da rede laboratorial. A Superintendência coordena ainda ações de enfrentamento de emergências, organiza a programação orçamentária, supervisiona relatórios periódicos e garante infraestrutura para execução das atividades. Seu foco é reduzir riscos, promover ambientes saudáveis e fortalecer a atuação integrada entre saúde humana, animal e ambiental.

### TEMAS DESTA EDIÇÃO

*Apresentação da Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica da Secretaria de Estado de Saúde do estado de Mato Grosso do Sul e ações realizadas no ano de 2025.*

### LEGISLAÇÃO

A Estrutura da Vigilância em Saúde, que contempla a Vigilância Ambiental e Toxicológica, está contida na Anexo da Resolução SES N. 142, de 27 de dezembro de 2023, Regimento Interno Da Secretaria De Estado De Saúde – SES publicado no Diário Oficial Eletrônico do Estado de Mato Grosso do Sul, n. 11.370 – Edição Extra, 29 de dezembro de 2023, p. 13-189. para acessar ao Diário [CLIQUE AQUI.](#)

# VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA



A Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, subordinada à Superintendência de Vigilância em Saúde, exerce papel estratégico na proteção e promoção da saúde diante de riscos ambientais e toxicológicos. Atua no planejamento, coordenação e supervisão de ações voltadas ao monitoramento de fatores não biológicos capazes de causar danos à saúde humana, considerando padrões máximos de exposição e a necessidade de atuação complementar ou suplementar aos municípios.

Compete propor e normatizar ações de prevenção e controle de fatores ambientais com impacto na saúde pública, além de coordenar atividades relacionadas a contaminantes na água, no ar e no solo, bem como riscos de desastres naturais, acidentes com produtos perigosos, fatores físicos e ambientes de trabalho. Também coordena a Rede Estadual de Laboratórios de Vigilância em Saúde Ambiental, fortalecendo a capacidade de análise e resposta do sistema de saúde.

No campo da toxicovigilância, coordena o registro, a notificação e a análise de eventos toxicológicos, promove articulação entre órgãos envolvidos, estimula estudos e pesquisas aplicadas e desenvolve ações educativas e capacitações para profissionais da saúde. Adicionalmente, elabora e divulga materiais técnicos, emite pareceres, laudos e relatórios, realiza fiscalização em saúde ambiental e apoia ações para e reduzir doenças de transmissão hídrica e alimentar, contribuindo para qualificar políticas públicas e decisões

baseadas em evidências, de forma integrada e contínua no SUS como um todo.

Principais atividades da Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica:

- Monitoramento de fatores ambientais não biológicos que representem riscos à saúde.
- Coordenação das ações de vigilância ambiental e toxicovigilância em âmbito estadual.
- Proposição e normatização de medidas de prevenção e controle de riscos ambientais e toxicológicos.
- Análise, registro e divulgação de informações epidemiológicas sobre fatores ambientais e eventos toxicológicos.
- Promoção da capacitação profissional, ações educativas e articulação interinstitucional no território estadual e municipal.

A Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Toxicológica é composta pelas seguintes áreas técnicas:

1. Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano;
2. Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada aos Desastres Naturais e Acidentes com Produtos Perigosos;
3. Vigilância em Saúde de Populações Expostas à Contaminantes Químicos;
4. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos;
5. Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar;
6. Gestão de Resíduos Sólidos;
7. Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Mato Grosso do Sul.

## Mensagem do Coordenador

A Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica (CVSAT) tem papel estratégico na proteção da população de Mato Grosso do Sul, especialmente diante das transformações ambientais, climáticas e produtivas que impactam diretamente os territórios. Monitorar a qualidade da água, as doenças de transmissão hídrica e alimentar, acompanhar populações expostas a contaminantes, responder a desastres e qualificar a notificação de intoxicações são ações essenciais para antecipar riscos e reduzir danos à saúde.

No contexto sul-mato-grossense, marcado por intensas atividades agropecuárias, expansão urbana e eventos climáticos extremos, a atuação integrada entre a Vigilância Ambiental e Toxicológica, a Vigilância Sanitária e a Vigilância Epidemiológica torna-se indispensável. Fortalecer a análise de dados, a comunicação de riscos e a articulação intersetorial é fundamental para decisões oportunas e baseadas em evidências e sustentabilidade.

A CVSAT reafirma seu compromisso com o apoio técnico aos municípios, a qualificação para as equipes e a defesa de políticas públicas que promovam ambientes saudáveis, trabalho seguro e proteção à vida.

**KARYSTON ADRIEL MACHADO DA COSTA**

Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica (CVSAT)

[cva@saude.ms.gov.br](mailto:cva@saude.ms.gov.br)

A Gerência de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (GVQA), atua para garantir que a população tenha acesso a água segura e dentro dos padrões de potabilidade. Suas ações incluem o cadastro das fontes de abastecimento, avaliação da potabilidade, identificação de populações expostas a riscos e execução de planos de coleta de amostras. Monitora indicadores, avalia condições sanitárias, gerencia e comunica riscos, além de realizar estudos que orientam decisões. Além disso, a área mantém articulação com o Ministério da Saúde, estados e municípios, apoia ações de educação em saúde e analisa informações do SISAGUA. Acompanha metas, capacita profissionais e elabora relatórios para fortalecer controle da qualidade da água.

## VIGIAGUA

O VIGIAGUA é o programa do Sistema Único de Saúde responsável por monitorar e garantir a qualidade da água para consumo humano. Seu objetivo é assegurar acesso à água segura, livre de contaminações e dentro dos padrões legais. Monitora sistemas e soluções alternativas de abastecimento, orienta municípios, executa vigilância, coleta e analisa amostras, e apoia a prevenção de riscos à saúde. Assim, fortalece a proteção da saúde pública e a melhoria contínua dos serviços prestados.

### Monitoramento da Qualidade da Água para Consumo Humano – Mato Grosso do Sul (2025)

#### 1. Inspeções Realizadas

O Programa VIGIÁGUA realizou **14 inspeções** em sistemas de abastecimento de água destinados ao consumo humano no estado de Mato Grosso do Sul.

#### 2. Monitoramento da Qualidade da Água

Em 2025, foram realizadas ações contínuas de monitoramento, contemplando 79 municípios e o total de **24.670 amostras analisadas**.

##### Parâmetros Básicos Avaliados

- Cloro Residual Livre: **6.986 amostras** (64,33%)
- Turbidez: **8.365 amostras** (77,03%)
- Coliformes Totais/*Escherichia coli* : **8.328 amostras** (76,69%)
- Fluoreto: **991 amostras** (19,30%)

##### Análises de Agrotóxicos

- **496 amostras** foram analisadas para detecção de resíduos de agrotóxicos em água para consumo humano, considerando que todas as análises encontram-se dentro do Valor Máximo Permitido (VMP).

#### 3. Ações do Programa além do monitoramento, o VIGIÁGUA desenvolve ações integradas através de:

- **VIGIPAR** – Vigilância de Patógenos em Águas Residuárias com monitoramento em 8 municípios, sendo eles: **Bonito, Campo Grande, Corumbá, Dourados, Inocência, Ponta Porã, Porto Murtinho e Três Lagoas**.
- **Vigiagua nas Escolas** – atividades de educação em saúde e conscientização sobre qualidade da água



Figura 2 - Vigiagua nas Escolas

GABRIELA FARIA CONZOLINO

Gerência de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (GVQA)

vigiaguams@saude.ms.gov.br

A Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada aos Desastres Naturais e Acidentes (GVDAPP) com Produtos Perigosos, subordinada à Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, responsável por planejar, coordenar e executar ações de prevenção, preparação e resposta a riscos de desastres naturais e da exposição a substâncias perigosas. Realiza ações contínuas de monitoramento, prevenção, mitigação e resposta à emergências em saúde pública por desastres, assim como padroniza condutas que subsidiam decisões dos gestores. Atua na identificação de populações vulneráveis e na comunicação de risco, fortalecendo a capacidade de resposta do setor saúde.

A área técnica tem papel estratégico na articulação entre níveis estadual e municipal, assessorando municípios na implementação das ações de vigilância e coordenando respostas conjuntas em situações que exigem atuação integrada ou superam a capacidade local. Promove capacitações para qualificar profissionais e consolidar práticas seguras frente a emergências químicas e desastres ambientais. Por meio de relatórios e avaliação contínua, contribui para fortalecer a vigilância ambiental no estado.

## Vigidesastres

Programa de Vigilância em Saúde Ambiental dos Riscos Decorrentes de Desastres — é iniciativa do Ministério da Saúde que apoia estados e municípios na prevenção, preparação, resposta e recuperação frente a desastres que impactam a saúde pública, especialmente os relacionados a eventos hidrológicos, climatológicos, geológicos, biológicos e tecnológicos.

A área técnica realizou viagens e visitas técnicas a diversos municípios, entre eles **Coxim, Rio Verde, São Gabriel d'Oeste, Corumbá, Aquidauana, Ponta Porã, Naviraí e Laguna Carapã**, com o objetivo de promover reuniões com equipes das Vigilâncias Sanitária e Ambiental. Essas ações buscaram fortalecer a integração entre as diferentes áreas da saúde e instituições parceiras, como a **Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e outros setores estratégicos** relacionados ao tema, visando à construção de planos integrados, consistentes e capazes de reduzir os danos à saúde da população durante eventos adversos. Além disso, a gerência organizou e participou de **capacitações e simulados de mesa voltados à Elaboração de Planos de Contingência do Setor Saúde para desastres por chuvas intensas, bem como para situações de seca, estiagem e incêndios florestais**.

A atuação na elaboração de Planos de Contingência é fundamental, pois oferece orientação técnica, metodológica e operacional para identificar riscos, definir cenários, organizar ações das vigilâncias e da assistência, além de estruturar níveis de alerta e fluxos de resposta. Os planos podem ser acessados no link: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/> ou **CLIQUE AQUI**.



Figura 3 - Capacitação município de Corumbá - Outubro 2025



Figura 4 - Capacitação município de Aquidauana - Outubro 2025

**PAULA THEREZO CANNAZZARO BARROS**

Gerência de Desastres Naturais e Acidentes com Produtos Perigosos (GVDAPP)

[vigidesastres.ms@saude.ms.gov.br](mailto:vigidesastres.ms@saude.ms.gov.br)

A Gerência de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Contaminantes Químicos (GVPEQ), subordinada à Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, é responsável por planejar, coordenar e executar ações voltadas à proteção da saúde de populações expostas a contaminantes ambientais. Suas atribuições incluem propor mecanismos e elaborar instrumentos para o desenvolvimento das atividades da Coordenadoria, bem como realizar estudos, pesquisas e levantamentos técnicos com vistas à padronização de condutas, definição de protocolos e apoio à tomada de decisão.

Compete, ainda, identificar e priorizar estudos e intervenções em áreas com solo contaminado, poluentes atmosféricos e vulnerabilidades associadas às mudanças climáticas, além de desenvolver estratégias de gestão para avaliação de riscos à saúde humana e fortalecimento da vigilância e da atenção à saúde. Atua de forma integrada com a vigilância ambiental, epidemiológica, sanitária, saúde do trabalhador, atenção primária e laboratórios públicos.

## SISSOLO

A área também gerencia e analisa dados do Sistema de Informação de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a solo Contaminado (SISSOLO) para prevenir agravos, identificar efeitos da exposição ambiental e subsidiar estratégias de controle da poluição do solo e do ar ambiente local.

Cabe ainda orientar políticas públicas, acompanhar metas municipais, promover capacitações, articular-se com órgãos ambientais, apoiar ações de educação em

saúde, elaborar relatórios gerenciais e executar outras atividades pertinentes à sua competência.

## VIGIAR

A Vigilância em Saúde Ambiental e Qualidade do Ar (VIGIAR) observou, no último quadrimestre de 2025, segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), uma queda significativa dos números das internações hospitalares por doenças respiratórias, asma e bronquite, doenças que são sensíveis às mudanças da qualidade do ar, se comparado com o ano de 2024.

As ações da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado (VIGISOLO) são feitas por meio da identificação e priorização de áreas com populações expostas a solo contaminado e da alimentação do SISSOLO. Para realizar tais ações foi realizada a Capacitação sobre o SISSOLO, no dia 21 de outubro de 2025, onde foram capacitados técnicos de **22 municípios de Mato Grosso do Sul**, sendo eles: **Aquidauana, Batayporã, Brasilândia, Campo Grande, Caracol, Corumbá, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Laguna Carapã, Mundo Novo, Naviraí, Paranaíba, Porto Murtinho, Santa Rita do Pardo, São Gabriel do Oeste, Tacuru, Terenos, Três Lagoas e Vicentina.**

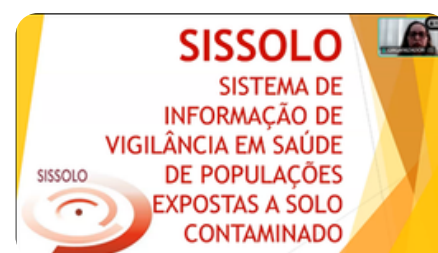


Figura 5 - Capacitação sobre o Sistema de Informação de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo (SISSOLO), no dia 21 de outubro de 2025.

LIGIA LECHNER DA SILVA  
DOMINGOS

Gerência de Populações Expostas  
e Contaminantes Químicos  
(GVPEQ)

vigipeq.ms@gmail.com

# VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTA À AGROTÓXICOS



A Gerência Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (GVSPEA), subordinada à Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, é responsável por planejar, coordenar e executar ações voltadas à prevenção e ao controle dos impactos dos agrotóxicos sobre a saúde humana e o meio ambiente. Entre suas atribuições, destacam-se o mapeamento das fontes potenciais de exposição, a coleta e análise de dados sobre populações expostas ou sob risco, e a elaboração de protocolos de atenção e vigilância à saúde.

A Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos assessora os municípios na implementação de políticas e ações integradas de vigilância ambiental, auxiliando na caracterização de ameaças, vulnerabilidades e recursos locais. Além disso, realiza estudos, pesquisas e levantamentos técnicos que subsidiam a tomada de decisão por gestores públicos e contribuem para o aprimoramento das estratégias de comunicação de risco e prevenção de agravos relacionados aos agrotóxicos.

Outra importante função desta área é promover o monitoramento das condições de produção, transporte, comercialização, uso e descarte final de agrotóxicos, bem como acompanhar a análise de resíduos dessas substâncias na água destinada ao consumo humano.

A gerência atua na realização de inquéritos de morbidade, na avaliação de danos à saúde decorrentes de exposições e emergências químicas, e na consolidação de mapas de exposição e vulnerabilidade

em articulação com outras áreas da Secretaria de Estado de Saúde.

A área técnica também fomenta programas de educação permanente e capacitação profissional voltados à redução da exposição indevida e ao uso seguro de agrotóxicos. Por meio dessas ações, a GVSPEA contribui de forma decisiva para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a proteção ambiental no Estado.

No último quadrimestre de 2025 foram realizadas **19 inspeções sanitárias** em empresas comercializadoras e armazenadoras de agrotóxicos para verificação do cumprimento da legislação sanitária vigente e como forma de monitoramento dos riscos sanitários. Nesse mesmo período foram emitidos **50 Pareceres de Viabilidade Técnica** para cadastramento e/ou registro de estabelecimentos que fazem o uso, a produção, o consumo, o comércio e o armazenamento dos agrotóxicos, seus componentes e afins.



Figura 6 - Fiscais de Vigilância Sanitária em inspeção ambiental

**PAULO VITOR MOREIRA ROMÃO**

Gerência de Vigilância em Saúde  
de Populações Exposta à  
Agrotóxicos (GVSPEA)

[ms.vspea@saude.ms.gov.br](mailto:ms.vspea@saude.ms.gov.br)

A Gerência Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (GDTHA), subordinada à Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, abrangem um conjunto integrado de ações destinadas à prevenção, vigilância, controle e resposta aos agravos de relevância para a saúde pública associados à água e aos alimentos. Entre esses agravos destacam-se botulismo, brucelose, cólera, doença diarreica aguda, esquistossomose, febre tifóide, leptospirose, rotavirose, síndrome hemolítica urêmica, toxoplasmose em suas diferentes formas, verminoses, além de outros eventos de interesse sanitário.

As atividades desenvolvidas incluem o monitoramento mensal dos casos de diarreia aguda, por meio da análise contínua dos dados registrados nos sistemas oficiais de informação, permitindo a detecção precoce de surtos e a adoção de medidas oportunas de controle. Compete ainda à área a gestão, controle e distribuição de medicamentos e insumos estratégicos destinados ao tratamento e à prevenção dos agravos, assegurando o abastecimento adequado aos municípios.

São elaborados e divulgados informes, notas técnicas, orientações normativas e boletins epidemiológicos, contribuindo para a padronização dos fluxos e a disseminação de informações atualizadas.

No ano de 2025, foram realizados **23 eventos técnicos**, com mais de **200 participantes**, incluindo profissionais da vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental, IAGRO, Ministério da Saúde, atenção à saúde e laboratórios.

A gerência da DTHA participou de seminários, simulados de emergência em saúde pública, eventos ambientais e científicos, além de atuar como palestrante em atividades acadêmicas, fortalecendo a capacidade técnica municipal e a integração intersetorial.

Nesse mesmo ano, a DTHA **realizou a dispensação de insumos estratégicos** para tratamento e prevenção dos seguintes agravos: para toxoplasmose gestacional, congênita, ocular e neurotoxoplasmose, foram distribuídos 13.040 comprimidos de Espiramicina, 24.840 de Pirimetamina, 59.490 de Sulfadiazina e 9.960 de Ácido Fólico; para brucelose, 200 ampolas de Estreptomicina, 4.420 comprimidos de Doxiciclina 100 mg e 3.770 de Rifampicina 300 mg; para esquistossomose, 270 comprimidos de Praziquantel 600 mg; e para cólera, 31.250 frascos de Hipoclorito de Sódio. Essas ações reforçam o compromisso com a proteção da saúde da população e a resposta qualificada aos riscos sanitários.



Figura 7 - Treinamento sobre Brucelose, junho de 2025, Campo Grande (MS).



Figura 8 - Treinamento sobre Brucelose em parceria com o Ministério da Saúde, setembro de 2025, Rio Verde (MS).

**JACQUELINE DOS SANTOS ROMERO**

Gerência de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (GDTHA)

gtdtha@saude.ms.gov.br



A Gerência de Gestão de Resíduos Sólidos (GGRS), diretamente subordinada à Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, é responsável por planejar, coordenar e fortalecer as ações relacionadas ao gerenciamento de resíduos no âmbito da saúde pública e suas interfaces tais como mudanças climáticas e sustentabilidade. Compete à área desenvolver mecanismos e elaborar instrumentos que orientem as atividades da Coordenadoria, assegurando a integração das ações e o cumprimento das legislações vigentes.

Entre suas atribuições está o cadastramento das fontes geradoras de resíduos e a identificação das populações humanas expostas aos riscos decorrentes do manejo inadequado através de Diagnóstico Ambiental. A área elabora e executa planos voltados à redução da geração de resíduos sólidos, define indicadores e monitora continuamente as ações implementadas, visando à melhoria das práticas e à mitigação dos impactos à saúde e ao meio ambiente. Acompanha e avalia as ações e metas pactuadas pelos municípios e apoia o desenvolvimento de iniciativas de educação em saúde e mobilização social.

Também realiza estudos, pesquisas e levantamentos técnicos que subsidiam a padronização de condutas e apoiam o processo decisório da gestão. Avalia as condições sanitárias de transporte, segregação, acondicionamento e destinação final dos resíduos de saúde, bem como gerencia e comunica os riscos à saúde associados às diferentes etapas do gerenciamento.

Ademais, elabora, executa e avalia processos de capacitação profissional e produz relatórios mensais, trimestrais

e anuais, com análises qualitativas e quantitativas, apresentando proposições para o enfrentamento das metas não alcançadas, contribuindo para a proteção da saúde coletiva e sustentabilidade ambiental permanente no estado.

## Programa Sustentabilidade MS

O que é ou como funciona

O SUStentabilidade-MS é um programa estratégico do governo do Mato Grosso do Sul, sistematizando indicadores de qualidade ambiental que proporcionará a avaliação do desempenho ambiental das instituições hospitalares de saúde por meio de monitoramento e controle.

Quem pode participar ou Beneficiários

O Programa voltados aos hospitais e unidades de saúde conveniadas com a Secretaria de Estado de Saúde está dividido em subprogramas que identificarão os aspectos ambientais de maior relevância na atividade hospitalar, que representam os maiores impactos financeiros e ambientais, objetivando mitigar seus riscos potenciais e reais, bem como reduzir o custo operacional do seu gerenciamento.



Figura 9 - Workshop SUStentabilidade-MS, realizado em setembro de 2025 no auditório do Hemosul, em Campo Grande (MS).



Figura 10- Apresentação do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), um programa voluntário do Ministério do Meio Ambiente, para as Superintendências da SES, em Campo Grande (MS).

SERAFIM MAGGIONI JUNIOR

Gerência de Gestão de Resíduos Sólidos (GGRS)

sustentabilidadedesms@gmail.com

No início dos anos 1980, técnicos de diversas áreas criaram no MS um serviço de saúde voltado à toxicologia, originando o Centro de Informações Toxicológicas (CIT/MS). Ao fim da década, tornou-se o Departamento de Toxicologia e Farmacologia (DTF), com sede própria, atuando em pesquisas sobre plantas tóxicas, animais peçonhentos e imunobiológicos, inclusive soro antibotrópico regional. O CIT mantinha atendimento telefônico 24 horas para orientação em intoxicações. Em 1998, o departamento foi encerrado, restando o CIT no Hospital Universitário. Em 2002, transferido ao Hospital Regional, foi reestruturado, ampliou ensino, capacitações e pesquisas, tornando-se CIVITOX. Após 2009, vinculou-se à Vigilância Sanitária e depois à Vigilância em Saúde Ambiental, passando a funcionar na rua Joel Dibo, 267, centro, em Campo Grande (MS).

Hoje o serviço é denominado como Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox-MS), vinculado à Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica de MS, atua na proteção da saúde pública com plantão permanente, orientando profissionais no diagnóstico e tratamento de exposições a substâncias químicas, pesticidas, plantas tóxicas, animais peçonhentos, medicamentos e drogas. Controla antídotos e soros, apoia a rede pública e fornece informações a órgãos e instituições. Coordena dados epidemiológicos, promove capacitações, mantém acervo técnico, elabora protocolos, orienta condutas e acompanha casos, fortalecendo a prevenção e o manejo das intoxicações no estado e qualifica ações de vigilância toxicológica.

## Assistência, Monitoramento e Resposta

O CIATOX-MS atua na vigilância dos acidentes envolvendo plantas tóxicas, animais peçonhentos e demais intoxicações exógenas.

O Centro presta atendimento via telefone, e quando necessário presencial, 24 horas por dia, a todos os profissionais de saúde e a população em geral, oferecendo informações e/ou orientações médicas e biológicas nos casos de intoxicações.

No ano de 2025 o CIATOX/MS atendeu **1442 casos de intoxicação exógena e acidentes provocados por animais peçonhentos**. Realizou, ainda, **treinamentos** de ampliação da Rede Integrada de Controle de Escorpiões nos municípios de **Ribas do rio Pardo, Naviraí, Coxim, Chapadão do Sul, Bataguassu e Aparecida do Taboado** no estado e concedeu 3 entrevistas para os seguintes veículos de imprensa: **rádio cultura de Chapadão do Sul, Rádio 90 FM de Ribas do Rio Pardo e Midiamax**.

O CIATox\_MS coloca a disposição da população e profissionais de saúde os serviços telefônicos 24h e 7 dias por semana através dos números **0800 722 6001** e **67 981799-1369 (Telefone e WhatsApp)** para informações relacionadas à intoxicações exógenas e acidentes como plantas venenosas e animais peçonhentos.



Figura 9 -Treinamento em Escorpionismo, novembro de 2025, Coxim (MS)

**MARIA LÚCIA FERREIRA IGI**

Gerência do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Mato Grosso do Sul (CIATox-MS)

civitox@saude.ms.gov.br

## AÇÕES INTRA E INTERSETORIAIS

### ARBOVIROSES



De forma integrada, a SES programou ainda visitas técnicas a municípios prioritários, além de reuniões diretas com prefeitos e secretários municipais de saúde. A proposta é alinhar responsabilidades, aprimorar a execução das ações e fortalecer a cooperação entre Estado e municípios. “Esse contato direto é fundamental para fortalecer o trabalho conjunto e garantir que as medidas planejadas sejam efetivamente implementadas, com resultados reais para a população”, destacou a superintendente de Vigilância em Saúde da SES, Larissa Castilho.

[Clique AQUI para ler a matéria](#)

### POLÍTICA PÚBLICA EM SUSTENTABILIDADE



A equipe técnica de Gestão de Resíduos Sólidos e Saúde da SES fez apresentação do programa de sustentabilidade da secretaria que contou com a presença da primeira-dama, Mônica Riedel, apoiadora da Agenda; da secretária-adjunta de saúde, Crhistinne Maymone, e do secretário de Estado de Administração, Frederico Feline.

A primeira-dama do estado, Mônica Riedel, expressou sua satisfação em participar do evento reforçando a necessidade de ações conjuntas e da transversalidade entre as secretarias, compartilhando informações e unindo esforços.



Primeira-dama, Mônica Riedel e a secretária-adjunta de Saúde, Crhistinne Maymone.

“Esta iniciativa é um exemplo claro de como a colaboração nos leva mais longe. A sustentabilidade pode parecer um conceito distante, mas convido a todos a começarem a fazer a diferença em seus lares e ambientes de trabalho. Cada pequena ação individual, por menor que seja, contribui para um impacto significativo. Por isso, reforço o convite para o simpósio no dia 19 de agosto. Será uma oportunidade valiosa para aprendermos, trocarmos informações e, acima de tudo, transformarmos nossas atitudes em prol de um futuro mais sustentável”, pontuou a primeira-dama.

A secretária-adjunta de Saúde, Crhistinne Maymone, destacou a importância da iniciativa que programou a

Publicado em 30 jul 2025 - por Helton Davis Luzardo Souza

A SES iniciou sua agenda ambiental com o programa 'SUstentabilidade', desenvolvido em parceria com a A3P com o objetivo de aumentar a eficiência da gestão e incorporar critérios de gestão socioambiental nas atividades públicas.

O Governo de Mato Grosso do Sul lançou nesta terça-feira (29) na SES (Secretaria de Estado de Saúde), a Agenda de Sustentabilidade na Administração Pública, um marco na construção de políticas públicas mais conscientes e responsáveis nas secretarias, fundações, autarquias e demais repartições públicas do Governo do Estado.

#### Veja Também

##### BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS

Boletim Epidemiológico: MS registra 42 casos confirmados de dengue  
03 fev 2026

##### HRMS

Ao completar 18 anos, Júlia foi incentivada pelos pais a se tornar doadora de sangue



A Semana Estadual de meio Ambiente é realizada em parceria com o CIATox-MS, Hemosul, Águas Guarirrobá, Jatobá Garden Park e Viveiro Isaac de Oliveira.

A SES convida todos os servidores e colaboradores a participarem ativamente da Semana Estadual de Meio Ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável e promovendo a conscientização sobre a importância do cuidado com o nosso planeta.

“Hoje, lançamos uma campanha de ação permanente na SES que integra o meio ambiente, a saúde, a governança e o aspecto social. A destinação adequada de eletrônicos e o descarte correto de medicamentos são fundamentais para prevenir danos ambientais e à saúde pública. Esta iniciativa vai além da proteção ambiental, é um ato social que dignifica as pessoas que lidam com resíduos e recursos naturais. A redução de gastos com energia e água são atitudes que nós, servidores da saúde, estamos agora implementando em nossa estrutura para transformar hábitos e construir um mundo melhor para todos”, ressalta o coordenador estadual de Vigilância em Saúde Ambiental”.

[Clique AQUI para ler a matéria](#)

## AÇÕES INTRA E INTERSETORIAIS (CONT.)

### SANEAMENTO



A análise do cruzamento de dados sobre investimentos por município e as notificações de casos de diarreia visa identificar gargalos e fortalecer políticas públicas em saneamento e saúde pública

Um estudo inédito entre a Agência Estadual de Regulação (Agems), a Secretaria de Estado de Saúde (SES) e a Secretaria de Saúde de Campo Grande (Sesau) vai medir o impacto provocado pela aplicação de recursos em tratamento de água e esgotamento sanitário, por município, na redução dos índices de diarreia, que atinge especialmente as populações mais vulneráveis.

O trabalho científico pretende produzir informações para subsidiar políticas públicas voltadas para a expansão dos serviços de saneamento básico e para a promoção da saúde pública.

"Com essa análise de dados, nós começamos a ver os gargalos e aperfeiçoar os nossos pontos de atuação", explica o coordenador Karyston. A partir desse trabalho, a secretaria espera, entre outras ações, aperfeiçoar junto aos municípios o treinamento e a capacitação para melhorar a forma como os casos são notificados e o mapeamento dos percentuais de acesso ao serviço de saúde nas diferentes localidades.

[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

### QUALIDADE DA ÁGUA



Coordenador de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica da SES, Karyston Machado da Costa

O, destacou o compromisso da Secretaria em promover ações voltadas à saúde da população. "A fluoretação da água é uma estratégia comprovada e segura para a prevenção de doenças bucais. Este encontro representa uma oportunidade valiosa para reforçarmos nosso compromisso com a saúde da nossa comunidade", afirmou.



Gerente de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, Gabriela Conzolino

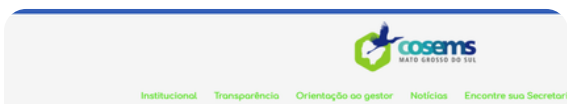
O evento foi realizado com o apoio das instituições que integram o Comitê de Fluoretação da Água, entre elas: Águas Guariroba, AGEMS (Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de MS), AGEREG (Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Campo Grande), SANESUL (Empresa de Saneamento Básico de MS), CRO/MS (Conselho Regional de Odontologia de MS), CES (Conselho Estadual de Saúde), Sesau Campo Grande (Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande), além das universidades UNIGRAN Campo Grande, UFMS e Uniderp.

A gerente de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, Gabriela Conzolino, enfatizou a importância da criação do comitê de fluoretação da água para consumo humano que conta com a contribuição de várias instituições e fortalece o debate, e avança significativamente em discussões do tema, garantindo a ampliação da fluoretação no estado. "Dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul, 26 já possuem água fluoretada. Nosso objetivo é que, até 2027, todos os municípios alcancem essa cobertura de fluoretação da água. Para isso, estamos buscando parcerias com empresas de abastecimento de água, instituições e os Sistemas Autônomos de Água e Esgoto (SAAES). É fundamental unir esforços para garantir esse avanço."

[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

## AÇÕES INTRA E INTERSETORIAS (CONT.)

### RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA



Blog - Últimas notícias

Você está aqui: Home / Notícias / Cosems-MS



#### Cosems-MS participa de Exercício Simulado para Emergências em Saúde Pública

29 de maio de 2025 / em Notícias

O COSEMS-MS participou, nos dias 28 e 29 de maio, do Exercício Simulado para Emergências em Saúde Pública, realizado em Campo Grande, pelo Departamento de Emergências em Saúde Pública, do Ministério da Saúde (DEMSP). O COSEMS-MS esteve representado pelo vice-presidente Vinício Faria de Andrade, que também é secretário municipal de Saúde de Itaporã.

O encontro teve como objetivo fortalecer a capacidade de resposta dos gestores e profissionais diante de situações de emergência em saúde pública. A programação incluiu a apresentação do Plano de Contingência Estadual, além da explicação sobre a metodologia da oficina, encerrando com um exercício simulado de resposta a emergências.

A abertura oficial contou com a participação de autoridades como o diretor do DEMSP, Edenilo Baltazar Barreira Filho; o superintendente estadual do Ministério da Saúde em Mato Grosso do Sul, Ronaldo de Souza Costa; o superintendente de Vigilância em Saúde da SES, Larissa Castilho; o coordenador de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica da SES, Karyston Adriel; e a coordenadora do CIEVS/MS, Karine Ferreira Barbosa.

O exercício teve como foco a promoção de ações integradas, discussão de estratégias e fortalecimento da colaboração intersetorial, além do compartilhamento de experiências entre os órgãos envolvidos na preparação, vigilância e resposta às emergências em saúde pública no estado e no país.



MAGENSARQUIVO CVSAT



[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL



ESPECIAIS MS EM 1 MINUTO FLICKR GOVMS SALA DE IMPRENSA CREDENCIAMENTO AI

#### SES reforça compromisso com sustentabilidade e participa da 16ª edição do Drive-Thru da Reciclagem

Meio Ambiente | Danubia Karinni Burema de Sousa | 24/outubro/2025 4:17 pm | Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul

O Coordenador de Vigilância em Saúde Ambiental do CIATox, Karyston da Costa, reforçou que a presença da SES no evento é uma forma de aproximar a população das práticas de prevenção.



[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO (CONT)

### SEMANA ESTADUAL DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

#### Com ênfase na sustentabilidade, SES promove semana estadual de saúde e meio ambiente

Meio Ambiente | Thereza Christina Amendola da Motta Cance | 02/junho/2025 5:05 pm  
Agência de Notícias do Governo de Mato Grosso do Sul



A SES (Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul) deu início hoje à sua Semana Estadual de Meio Ambiente, uma iniciativa que visa incentivar a prática da sustentabilidade entre servidores e colaboradores da instituição. De 2 a 6 de junho, a ação promoverá a coleta de materiais recicláveis (plástico, metal, pilhas e eletrônicos) e medicamentos vencidos para descarte correto e reciclagem, oferecendo em troca mudas de árvores frutíferas e espécies nativas do Estado.



Karyston Adriel e Crhistinne Maymone.

"Nossa Semana de Meio Ambiente é um convite à reflexão sobre o impacto de nossas ações diárias. Uma oportunidade para nossos servidores e colaboradores se engajarem ativamente na coleta seletiva e no descarte correto de resíduos e medicamentos. A troca por mudas de árvores simboliza nosso compromisso com um futuro mais verde e sustentável para Mato Grosso do Sul", avalia Crhistinne Maymone.

Por sua vez, o coordenador estadual de Vigilância em Saúde Ambiental, Karyston Adriel, destaca que a iniciativa reforça a importância da logística reversa para diversos tipos de resíduos, evitando que materiais potencialmente poluentes contaminem o solo e a água.



[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

### ENTREVISTA PARA EMISSORA DE TELEVISÃO SOBRE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTO (NOV/2025)



## SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO (CONT)

### ACIDENTE COM ESCORPIÃO



PREFEITURA SECRETARIAS E AUTARQUIAS DIÁRIO OFICIAL OUVIDORIA TRANSPARÊNCIA

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

#### SES alerta sobre riscos de acidente com escorpião, meses de agosto a novembro concentram maior número de casos

11 de agosto de 2025



#### Crianças concentram os casos graves

Embora a maioria dos acidentes seja de baixa gravidade, o perfil dos casos mais severos acende o alerta: 60% dos registros graves envolvem crianças menores de 10 anos.

"Infelizmente, já tivemos a perda de duas crianças recentemente, o que reforça a importância de mantermos a vigilância ativa e o apoio técnico aos municípios durante este período crítico. Estamos constantemente reforçando a estrutura da rede hospitalar com a disponibilização do soro antiescorpionico, que está disponível em unidades de referência de todas as regiões, garantindo atendimento rápido e adequado em casos graves", destaca Karyston Adriel, coordenador da Vigilância em Saúde Ambiental da SES.

Confira algumas dicas para se prevenir dos ataques de escorpião:

- Manter camas afastadas das paredes;
- Não deixar cobertores encostando no chão;
- Verificar lençóis, embaixo das camas e roupas antes de usá-las;
- Fechar bem os ralos e tampar pias e tanques;
- Evitar o acúmulo de entulho e materiais que possam servir de abrigo;
- Controlar a presença de baratas, que são alimento para escorpiões — o que pode ser feito com dedetização periódica (a cada 3 a 6 meses).

[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

### EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS E PLANTAS VENENOSAS NA EXPOGENÉTICA PARQUE DE EXPOSIÇÕES LAUCÍDIO COELHO (NOV/2025)



## CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS

### BRUCELOSE



A brucelose humana, doença infecciosa bacteriana, de baixa notificação e diagnóstico complexo, motivou capacitação intensiva promovida pela SES (Secretaria de Estado de Saúde) em parceria com o Ministério da Saúde. O curso, realizado nos dias 23 a 25 de junho na Escola de Saúde Pública, em Campo Grande, teve como objetivo reforçar o enfrentamento da doença, que registrou 150 casos nos últimos cinco anos em Mato Grosso do Sul.

"É uma doença pouco conhecida, capaz de causar quadros polimórficos, de sintomas inespecíficos, que podem afetar qualquer órgão ou sistema do corpo. Ainda há pouca informação disponível sobre ela, especialmente no contexto da saúde humana no Brasil", afirmou a gerente técnica das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar da SES, Jacqueline Romero.

Ela explica que o evento é parte de uma estratégia maior de enfrentamento e prevenção, especialmente importante para os profissionais que atuam nos municípios, na linha de frente do atendimento, e precisam estar preparados para identificar os sintomas. "Estamos investindo na sensibilização dos profissionais da linha de frente para que a brucelose entre na lista de hipóteses diagnósticas e, assim, possamos reduzir subnotificações e ampliar o controle dessa zoonose", detalhou.

Com impacto potencial em diversos sistemas do corpo, a brucelose representa risco elevado para profissionais da área rural (principalmente gestantes), veterinários, frigoríficos e pessoas com baixa imunidade. O treinamento busca ainda orientar ações de vigilância e medidas de biossegurança que minimizem os riscos de transmissão.

**Brucelose é endêmica, pouco conhecida e requer maior atenção nas ações de saúde**

Durante o curso, o consultor técnico do Ministério da Saúde, Marcelo Segalerba Bourdette, destacou que a brucelose humana é uma infecção bacteriana amplamente distribuída em diversos países e presente no Brasil, tanto em animais quanto em seres humanos.

O treinamento para fortalecer o combate à manifestação humana da doença reuniu profissionais da saúde de diversos municípios e contou com a participação dos palestrantes:



[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

### TREINAMENTO EM VIGILÂNCIA DE ARBOVIROSES ZONÓTICAS APLICADO À VIGILÂNCIA ANIMAL



Ao longo de quatro dias, a programação combinou atividades teóricas e práticas voltadas à vigilância da Febre Amarela, Febre do Nilo Ocidental, Febre do Oropouche, além de outras zoonoses. Segundo a gerente de Doenças Endêmicas da SES, Jéssica Klener, o treinamento contribui para qualificar o trabalho das equipes no território. "São doenças que exigem acompanhamento constante. Ter profissionais capacitados para identificar sinais, investigar as ocorrências e agir de forma oportuna é fundamental para reduzir o risco de transmissão à população", afirmou.



IMAGEM ARQUIVO CVSAT



[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

### QUALIDADE DO AR



Programa Vigar acompanha os impactos da poluição atmosférica por meio do cruzamento de dados e informações para ações estratégicas de proteção principalmente às populações mais vulneráveis

A exposição constante a poluentes como a fumaça das queimadas, gases industriais e poluição veicular pode desencadear uma série de doenças respiratórias e cardiovasculares, além de problemas de saúde mental e dermatológicos.

A população mais vulnerável a esses efeitos são as crianças, os idosos e as pessoas com comorbidades, como doenças pulmonares crônicas e problemas cardíacos.

"O impacto da poluição atmosférica na saúde da população sul-mato-grossense exige uma abordagem científica e integrada. O programa Vigar tem sido fundamental para identificar padrões de exposição e correlacionar os efeitos dos poluentes com o aumento da demanda por atendimentos de saúde", explica o coordenador de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, Karyston Adriel Machado da Costa.

Responsável pelo projeto, a gerente do Vigar, Lígia Lechner da Silva Domingos, revela que a estratégia denominada Unidade Sentinela permite um monitoramento detalhado das doenças respiratórias em áreas críticas, possibilitando respostas mais rápidas e assertivas. Além disso, a articulação com outras frentes da Vigilância em Saúde, como a Vigidesastres, fortalece a capacidade de mitigação dos impactos das queimadas e demais fontes de poluição.

[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

### RESPOSTA A DESASTRES



Publicado em 23 Jul 2025 • por Helton Davis Luzzardo Souza •

As resoluções elaboradas pela SES estabelecem protocolos de resposta rápida a situações de emergência em saúde pública, com base no conceito de Saúde Única.

O Governo de Mato Grosso do Sul publicou na edição do Diário Oficial do Estado desta terça-feira (22), duas resoluções elaboradas pela SES (Secretaria de Estado de Saúde), por meio da Coordenadoria de Saúde Única em parceria com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, que aprovam planos de contingência para enfrentar desastres provocados por chuvas intensas e seca, deslizamentos e incêndios florestais.

#### Veja Também

**GERAL**  
SES antecipa repasse de recursos e reforça apoio à Santa Casa de Campo Grande  
28 Jan 2026

#### BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS

Boletim Epidemiológico: MS registra 23 casos confirmados de dengue

De acordo com a gerente do Programa Vigidesastres, vinculado à Coordenadoria de Vigilância em Saúde Ambiental e Toxicológica, Paula Cannazzaro, o setor oferece suporte técnico e normativo para fortalecer a capacidade de respostas e a proteção da saúde diante dos desastres.

"O programa Vigidesastres, do Ministério da Saúde, atua na vigilância e redução do impacto dos desastres na saúde da população. Nosso foco é antecipar e mitigar os riscos à saúde, seja em períodos de intensas chuvas, com doenças como leptospirose, ou em épocas de estiagem e incêndios florestais, que podem agravar doenças respiratórias e de pele. Nosso objetivo é fortalecer os planos de contingência integrando as ações das diversas áreas da vigilância em saúde. Trabalhamos em conjunto com as secretarias municipais para identificar e proteger as populações e municípios mais vulneráveis, garantindo que o Estado esteja preparado para responder rapidamente a qualquer desastre", enfatiza.

[Clique AQUI para acessar a matéria](#)

## VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA



DANIELI SOUZA BEZERRA - ASSISTENTE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

EDSON COSTA DOS SANTOS - SANITARISTA

FLORINDA PUPP DE ALMEIDA - ENFERMEIRA

GABRIELA FARIA CONZOLINO - DIREÇÃO EXECUTIVA E ACESSORAMENTO

IVONE DO CARMO REGINALDO DE SOUZA - ASSISTENTE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

JACQUELINE DOS SANTOS ROMERO - DIREÇÃO GERAL E ACESSORAMENTO

KARYSTON ADRIEL MACHADO DA COSTA - FISCAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

LIGIA LECHNER DA SILVA DOMINGOS - BIÓLOGA

PAULA THEREZO CANNAZARO BARROS - FISCAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PAULO VITOR MOREIRA ROMÃO - FISCAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SANDRA REGINA GOULART - MÉDICA VETERINÁRIA

SERAFIM MAGGIONI JUNIOR - ASSISTENTE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

### **CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DO MATO GROSSO DO SUL (CIATOX-MS)**

ALEXANDRE MORETTI DE LIMA - MÉDICO

FIRMINO TEODORO DA SILVA FILHO - MÉDICO

FRANCISCO JOSE MENDES DOS REIS - ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO  
PROFISSIONAL

ISAIAS CELESTINO PINHEIRO - BIÓLOGO

LARISSA NAVARRO AKIYOSHI ALESSIO - MÉDICA

MARIA LÚCIA FERREIRA IGI - MÉDICA VETERINÁRIA

ROZICLEIDE NOGUEIRA MILITAO DE BRITO - ENFERMEIRA

COORDENADORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E TOXICOLÓGICA  
AV. AFONSO PENA, N. 3547, ESQUINA COM A RUA BAHIA.  
CEP: 79002-072, CAMPO GRANDE (MS)  
CVA@SAUDE.MS.GOV.BR

# GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

## GOVERNADOR

EDUARDO CORRÊA RIEDEL

## VICE-GOVERNADOR

JOSÉ CARLOS BARBOSA

## SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE

MAURÍCIO SIMÕES CORRÊA

## SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DE SAÚDE

CRHISTINNE CAVALHEIRO MAYMONE GONÇALVES

## SUPERINTENDENTE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

LARISSA DOMINGUES CASTILHO DE ARRUDA



## **BOLETIM ELABORADO POR**

EDSON COSTA DOS SANTOS

## **COLABORAÇÃO E REVISÃO TÉCNICA DO BOLETIM**

GABRIELA FARIA CONZOLINO

JACQUELINE DOS SANTOS ROMERO

KARYSTON ADRIEL MACHADO DA COSTA

LIGIA LECHNER DA SILVA DOMINGOS

MARIA LÚCIA FERREIRA IGI

PAULA THEREZO CANNAZARO BARROSA

PAULO VITOR MOREIRA ROMÃO

SERAFIM MAGGIONI JUNIOR

## **BOLETIM APROVADO POR**

KARYSTON ADRIEL MACHADO DA COSTA